

Decisão faz líder do PRN prever vitória

“O TSE lavou a honra nacional, que tinha sido brutalmente ferida, violentada pelo Palácio do Planalto”, comemorou o líder do PRN na Câmara, deputado Renan Calheiros (AL), quando foi dado o terceiro voto consecutivo pela impugnação da candidatura Sílvio Santos. Calheiros, que acompanhou a sessão pelo sistema de alto-falantes de uma sala ao lado do plenário, comentou que, “com essa decisão, estamos certos de que Collor vai ganhar já no primeiro turno”.

A sessão, realizada a portas fechadas, só foi assistida por convidados e um jornalista credenciado de cada órgão de imprensa. Fora do plenário, dezenas de pessoas aglomeraram-se desde as 18h. Todo tipo de artifício foi utilizado pelos curiosos, que não se conformavam em acompanhar a sessão pelos alto-falantes. Os guardas que controlavam a entrada

depararam-se com dezenas de carteiras apresentadas como credenciais e barraram até um rapaz vestido de branco que justificava a necessidade de sua presença no plenário dizendo-se médico.

O ideólogo da candidatura Sílvio Santos pelo PMB, deputado estadual José Felinto (PR), retirou-se após o segundo voto favorável à extinção do PMB, do ministro Sidney Sanches. Antes de ir embora, Felinto pediu um copo d'água ao assessor de imprensa do TSE, Irineu Tamanini, dizendo que estava passando mal e precisava tomar um remédio.

“Isso é um desrespeito à vontade do povo brasileiro, uma cassação do direito do povo de votar”, protestou José Felinto, já do lado de fora do plenário. Ele confessou-se “surpreso” com a informação de que o PMB não preenchia os requisitos legais para obter o registro definitivo.

“Não participei da convenção nacional do partido porque estava hospitalizado, mas em todas as oportunidades que conversei com o Armando Corrêa, estava tudo certo”, disse ele, anunciando que os advogados do PMB poderão entrar com um pedido de impugnação contra o PTR, que faz parte da coligação **Brasil Novo**, de Collor de Mello, arguindo os mesmos motivos levantados contra o PMB.

Os três principais articuladores da candidatura Sílvio Santos dentro do PFL, os senadores Hugo Napoleão (PI), Marcondes Gadelha (PB) e Edison Lobão (MA) não foram ao TSE. O senador Edme Tavares (PFL-PB) acompanhou a sessão numa das salas do tribunal, pelo sistema de alto-falantes, e saiu antes do final da sessão dizendo que seu grupo reuniria-se hoje de manhã para decidir o que fazer.